



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3594 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

GRUPOS DA ELITE E ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL: NOTAS DE ESTUDOS NA PERSPECTIVA BOURDIESIANA

Ariadne Souza Teixeira - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

O presente estudo tem por objeto a compreensão das estratégias de reprodução social acionadas pelas famílias dos grupos da elite, a partir dos estudos produzidos acerca desta fração da sociedade, tendo como referencial a teoria que deriva dos estudos de Pierre Bourdieu. Para tanto, intenta-se compreender, a partir dos instrumentos de pensamento construídos por Pierre Bourdieu, a noção da categoria elite; bem como perscrutar as estratégias de reprodução social acionadas pelos grupos da elite que figuram nos estudos produzidos acerca desta fração da sociedade no cenário da pesquisa em Educação. Este estudo nos possibilitou compreender que os grupos da elite se diferenciam pela estrutura de seu patrimônio - capitais e *habitus*, que refletem diferenças nas estratégias de reprodução social acionadas pelas diferentes famílias; bem como são detentores de meios e recursos econômicos, culturais e educacionais que lhes asseguram vantagens nas disputas por conservar ou subverter sua posição de dominação nos diferentes campos sociais.

Palavras-chave: grupos da elite, estratégias, reprodução social

1 INTRODUÇÃO

A reprodução social dos grupos da elite se baseia em um conjunto de mecanismos e ações orientadas no sentido de garantir a manutenção ou subversão da sua posição no espaço social. Nesse sentido, desvelar os mecanismos acionados por esta fração da sociedade torna-se vital para a compreensão da estrutura de relações forjada no âmago desses grupos, a qual busca produzir e reproduzir agentes capazes de herdar os recursos raros, vantagens e privilégios do grupo, bem como assegurar a reprodução da estrutura das relações entre as classes.

Este estudo tem como objetivo principal compreender as estratégias de reprodução social acionadas pelas famílias dos grupos da elite, a partir dos estudos produzidos acerca desta fração da sociedade, tendo como referencial a teoria que deriva dos estudos de Pierre Bourdieu.

Segundo Bourdieu, o sistema de estratégias de reprodução pode ser entendido como um sistema de sequencias ordenadas e orientadas de práticas que todo grupo produz para se reproduzir enquanto grupo. Essas estratégias resultam de *habitus* determinados e são constituídos em consonância com as condições e condicionamentos imanentes à posição social ocupada por cada agente ou grupo de agentes no espaço social. (BOURDIEU, 2015).

Para Bourdieu, as estratégias não são produto nem de um precipitado mecânico de ditames estruturais, nem resultado da busca intencional de objetivos pelos agentes, mas sim o produto de uma relação dialética entre um campo e o *habitus*, ou seja, é o produto de um senso prático, de uma razão prática ou lógica prática do que se deve fazer em dada situação.

Ao perscrutar as produções acerca das estratégias de reprodução social dos grupos da elite constatamos que os estudos cotejados versam, primordialmente, sobre as estratégias educativas ou estratégias de escolarização. Constatamos também, a parca produção acerca do tema.

O presente artigo está organizado em dois tópicos. No primeiro é realizado o exercício de compreensão da categoria elite, através dos aportes teóricos de Pierre Bourdieu. No segundo tópico são apresentados os estudos cotejados que versam sobre as estratégias de reprodução social acionadas pelos grupos da elite.

2 A NOÇÃO DE CLASSES SOCIAIS EM BOURDIEU: COMPREENSÃO DA CATEGORIA ELITE

Este tópico tem como objetivo construir a compreensão da categoria elite, a partir dos aportes teórico de Pierre Bourdieu. Para tanto, torna-se imprescindível apreender os instrumentos de pensamento construídos pelo autor, tais como espaço social, posição social, capitais, *habitus* e campo, entendidos como basilares para o exercício de compreensão da categoria em estudo.

Segundo Bourdieu, o espaço social se configura como um espaço de diferenciações, no qual os agentes ou grupos de agentes são definidos pelo conjunto de propriedades atuantes – entendidas como os capitais e o poder - de que são detentores, as quais conferem a esse agente ou grupo de agentes posições relativas no espaço social.

Estas propriedades são atuantes, pois facultam aos agentes força nos campos. Portanto, o campo social pode ser entendido como um campo de forças, permeado por um conjunto de relações de forças objetivas; e um campo de lutas no qual os agentes, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura, empreendem lutas nas quais se tem por escopo a manutenção ou subversão da sua posição no campo social, bem como nos deferentes campos.

As posições que compõem o espaço social se organizam de forma relacional e hierárquica, e são configuradas em cada campo pelo conjunto de propriedades específicas e pertinentes a cada campo em questão. Isso significa que a posição social e o poder específico atribuído aos agentes em um campo particular ou em vários campos, dependem, antes de mais nada, do capital específico – valorado no campo - que eles podem mobilizar. (BOURDIEU, 2007).

Segundo Bourdieu, os agentes ou grupo de agentes encontram-se distribuídos no espaço social global

[...] na primeira dimensão de acordo com o volume global de capital que eles possuem sob diferentes espécies, e, na segunda dimensão, de acordo com a estrutura de seu capital, isto é, de acordo com o peso relativo das diferentes espécies de capital [...] no volume total de seu capital. (BOURDIEU, 2004, p. 154).

Torna-se relevante frisar que os diferentes capitais estruturam o *habitus* dos agentes. Bourdieu define o *habitus* como um “sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes”. (BOURDIEU, 2005, p. 191).

Ao construir o espaço social, “essa realidade invisível, que não podemos mostrar nem tocar e que organiza as práticas e as representações dos agentes”, como espaço de relações e posições relativas, podemos construir classes teóricas ou classes no papel, segundo Bourdieu, como agrupamentos fictícios, e não como grupos reais e mobilizados. (BOURDIEU, 2008, p. 24).

Assim, para a construção de uma representação adequada do espaço social e dos grupos prováveis que nele podem ser identificados, é imprescindível apreender a estrutura do espaço social, cujas duas dimensões fundamentais correspondem ao capital cultural e ao capital econômico dos agentes distribuídos nele, bem como a estrutura do espaço das propriedades simbólicas associadas a estes.

Ao trazer os instrumentos de pensamento construídos por Pierre Bourdieu para pensar a categoria elite, podemos depreender que, sendo o espaço social uma estrutura de posições diferenciadas, na qual os agentes são alocados de acordo com seu volume e estrutura de capital, a elite pode ser entendida como um grupo de agentes que ocupam posições superiores nas hierarquias no espaço social, bem como nos diferentes campos, por deter grande volume global de capitais e, portanto, *habitus* distintos e distintivos.

Compreende-se, portanto, que “[...] é a forma assumida [...] pelo capital objetivado (propriedades) e incorporado (*habitus*) que define propriamente falando a classe social e constitui o princípio de produção de práticas distintivas, ou seja, classificadas e classificantes [...]”. (BOURDIEU, 2007, p. 107)

Segundo Bourdieu (2013, p. 111), os grupos sociais existem de algum modo duas vezes “na objetividade de primeira ordem, aquela registrada pela distribuição das propriedades materiais; e na

objetividade de segunda ordem, aquela das classificações e representações”.

Assim, as diferenças objetivas expressas nas propriedades materiais e nas vantagens diferenciais que elas engendram, são percebidas, reconhecidas e legitimadas nas e por meio das representações que os agentes fazem e formam dos grupos da elite – bem como pelos próprios membros do grupo. (BOURDIEU, 2013, p. 111).

Outra contribuição de Bourdieu, no que tange a compreensão da categoria elite, é a noção de que no interior de cada uma das classes prováveis, definidas pelo volume global de seu capital, existem frações de classe, que podem ser separadas e definidas por estruturas patrimoniais diferentes, ou seja, por formas diferentes da distribuição de seu capital global entre as espécies de capital. (BOURDIEU, 2007).

Dessa maneira, ao pensar na categoria elite, podemos depreender que dentro do grupo elite existem frações desse grupo que apresentam um volume global de capital semelhante, no entanto, se diferenciam pelo volume da espécie de capital que é dominante em sua estrutura patrimonial. Existem, portanto, “diferenças de graus que separam indivíduos providos, de modo desigual, dos mesmos recursos raros”. (BOURDIEU, 2007, p. 114).

3 ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL: ESTUDOS SOBRE OS GRUPOS DA ELITE

O objetivo deste tópico é perscrutar as estratégias de reprodução social acionadas pelas famílias dos grupos da elite que figuram os estudos produzidos acerca desta fração da sociedade no cenário da Pesquisa em Sociologia da Educação, as quais se alinham com o aporte teórico adotado, qual seja o referencial Bourdieusiano.

Ao explorar as produções acerca das estratégias de reprodução social dos grupos da elite constatamos que os estudos encontrados versam, primordialmente, sobre as estratégias educativas ou estratégias de escolarização. Desse modo, desenvolveremos nossa exposição embasados nesses estudos. Ademais, é importante frisar que constatamos durante o levantamento bibliográfico da pesquisa não haver um quantitativo significativo de produções sobre o tema.

Segundo Bourdieu, “o sistema de estratégias de reprodução pode ser definido como sequências ordenadas e orientadas de práticas que todo grupo produz para reproduzir-se enquanto grupo”. (NOGUEIRA; CATANI, 2015, p.11). Essas estratégias “[...] são objetivamente orientadas para a conservação ou aumento do patrimônio e, correlativamente, para a manutenção ou melhoria da posição do grupo dentro da estrutura social”. (BOURDIEU, 2015, p.126).

Bourdieu elucida que a família “é o ‘sujeito’ principal das estratégias de reprodução” (BOURDIEU, 2008, p. 131). A tendência da família a perpetuar sua existência assegurando a integração, em seu seio, de seus membros é inseparável da tendência de perpetuar a integridade de seu patrimônio, que se encontra sempre ameaçado pela dilapidação ou dispersão. (BOURDIEU, 2008).

Dentre as estratégias acionadas pelas famílias com o escopo de assegurar sua perpetuação no espaço social, ou seja, sua reprodução social, as estratégias educativas ocupam primeiro lugar, e visam segundo o autor “[...] primordialmente, produzir agentes sociais capazes e dignos de receberem a herança do grupo, isto é, de serem herdados pelo grupo”. (BOURDIEU, 2015, p. 129).

Cabe destacar que as diferentes frações dos grupos da elite apresentam concepções, expectativas e níveis de investimento distintos em relação à educação e ao seu papel na reprodução social. Estudos recentes têm comprovado “a necessidade de se diferenciarem grupos favorecidos culturalmente daqueles privilegiados economicamente, por apresentarem comportamentos sociais distintos” e, portanto, *habitus* e estratégias de reprodução social distintas. (CATTANI; KIELING, 2007, p. 183).

Nesse sentido, destacamos e analisamos alguns estudos que versam sobre os grupos da elite, a fim de compreender de que maneira as estratégias educativas acionadas pelas famílias dessa fração da sociedade contribuem para a sua reprodução no espaço social.

Brandão e Lellis (2003), realizaram um estudo com pais professores universitários de uma instituição de alto prestígio do Rio de Janeiro, a fim de perscrutar a relação das elites acadêmicas com a escolarização dos filhos. Segundo as autoras, as famílias investigadas são detentoras de um rico volume e estrutura de capitais; o que engendra um ambiente e um *habitus* rico em transmissão e

acumulação de capitais pelos herdeiros.

O elevado capital escolar dessas famílias opera no sentido de garantir um apurado sentido do jogo desenvolvido no campo escolar, o que impacta positivamente na gestão das estratégias de escolarização da prole. Ademais, uma série de atividades extraescolares organizam o tempo dos herdeiros, com o escopo de aproximá-los da cultura livre como instrumento de conhecimento e distinção. Há, portanto, uma forte crença no capital cultural e escolar como garantidor da reprodução social das famílias.

Nogueira (2002), realizou uma pesquisa com famílias privilegiadas economicamente, mais especificamente famílias de empresários, com o intento de desvelar as estratégias de escolarização acionadas por esse grupo da elite. Segundo a autora, as estratégias acionadas pelas famílias para manter ou elevar a posição do grupo familiar no espaço social são preponderantemente de tipo econômico. Estas famílias preparam os filhos desde muito cedo para a sucessão, nesse sentido, a formação para o ramo empresarial prevê a inserção dos jovens nos negócios da família desde muito cedo.

Há uma descrença dos pais em relação ao poder do diploma de assegurar a reprodução social da família, no entanto, estes não deixam de reconhecer seu valor simbólico. Esta relação contraditória com o capital escolar faz com que esses agentes façam investimentos moderados em educação, bem como seus herdeiros, não contribuindo para a constituição doméstica de uma relação positiva e afetiva do jovem com a escola.

Ademais, a autora destaca que as estratégias acionadas no campo educacional primam mais pelo valor social do estabelecimento do que pelo seu valor acadêmico, ou seja, a excelência do ensino é secundarizada, enquanto o que realmente é valorizado são as relações vantajosas que podem ser construídas a partir do convívio com agentes ou grupos de agentes distintos.

Michel Pinçon e Monique Pinçon-Charlot (2002), realizaram um estudo sobre a socialização dos herdeiros ricos da França. Segundo os autores, o que define a elite francesa além do capital econômico são a combinação das diferentes formas de capital: cultural, social, simbólico, prestígio associado ao nome da família, entre outros.

Os autores destacam que as ações combinadas da família e da escola são decisivas nos processos de reprodução das posições dominantes do ponto de vista social. Assim, à família cabe garantir a transmissão às jovens gerações dos capitais acumulados, a constituição de um habitus condizente com a posição social dos herdeiros, bem como a escolha de estabelecimentos de ensino que estejam em sintonia com seu projeto educativo; e à escola cabe consolidar os elementos de socialização transmitidos pela família, ou seja, completar a transmissão das formas de capital, cuja herança é menos automática do que a da riqueza material, a saber: o capital cultural, social e simbólico.

Por fim, outro estudo realizado por Nogueira (2004), ainda sobre as elites econômicas, põe em questão a relação entre favorecimento econômico e excelência escolar. Segundo a autora, a posse do capital econômico não determina uma trajetória de excelência escolar por parte dos filhos dos grupos da elite econômica, entretanto, operaria como poderoso meio de reparar os prejuízos dos atrasos e dos acidentes ocorridos durante o percurso escolar, atenuando os efeitos do fracasso escolar.

Para Nogueira (2004) nas famílias investigadas o peso do capital econômico é preponderante em relação ao capital cultural, assim, os jovens herdeiros acabam por desenvolver uma relação com a escola e com os conhecimentos escolares predominantemente utilitarista e instrumental. Além disso, as trajetórias escolares desses jovens se desdobram em todos os níveis de ensino, essencialmente, nas instituições privadas, assim, a autora destaca a importância de se desconstruir a ideia de que este fato condicionaria um passado escolar de excelência, e por consequência, o acesso garantido a instituições de ensino superior públicas de prestígios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os instrumentos de pensamento construídos por Pierre Bourdieu nos facultam a possibilidade de uma melhor compreensão da categoria elite. A partir deles podemos depreender que a elite é composta por grupos de agentes que ocupam as posições mais elevadas na hierarquia do espaço social em função do seu volume e estrutura de capitais. Esta posição lhes assegura poder e distinção, bem como o senso de pertencimento a um grupo superior, distinto dos demais.

Assim, observamos que as frações do grupo da elite mais ricas em capital cultural tendem a investir a acreditar mais nas estratégias educativas para assegurar ou subverter sua posição social. Portanto, propiciam um ambiente rico em acumulação transmissão dos capitais da família aos herdeiros, bem como orientam suas escolhas no campo educacional a instituições de ensino de excelência, que estejam aptas a consolidar a apropriação do patrimônio familiar pelos filhos. Além disso, estas famílias investem em cursos extraescolares e organizam o tempo de seus filhos com atividades que aumentarão sua cultura, tanto escolar como livre, como instrumentos de conhecimento e distinção.

Já as frações do grupo da elite mais ricas em capital econômico têm maior propensão a investir em estratégias propriamente econômicas e sociais para assegurar sua reprodução social. Estas famílias não acreditam no valor do diploma, não acreditam que o capital escolar possa assegurar a manutenção da sua posição social. Para estas famílias as estratégias se traduzem pela inserção dos filhos, desde muito cedo, nos negócios da família, bem como a aquisição e gestão do negócio próprio. A relação contraditória que as famílias têm com a educação não engendra nos filhos um sentimento de devotamento e valor da educação. Ademais, as instituições de ensino são escolhidas pelas famílias mais por seu valor social do que pela excelência do ensino.

Não pretendemos com este estudo dar por encerrada a discussão acerca das estratégias de reprodução acionadas pelos grupos de elite, haja vista que consideramos que este tema nos oferece vasto campo de análise e produções.

Referências

BOURDIEU, P. **A distinção**: a crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. NOGUEIRA, Maria Alice; CATTANI, A. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2015.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 9. ed. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papyrus, 2008.

BOURDIEU, P. **Capital simbólico e classes sociais**. Tradução Fernando Pinheiro introdução e notas de Loïc Wacquant. *Journal of Classical Sociology*, vol. 13, n. 2, maio de 2013.

BRANDÃO, Zaia; LELLIS, Isabel. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, ago. 2003.

CATTANI, Antônio David; KIELING, Francisco dos Santos. A escolarização das classes abastadas. **Sociologias**, Porto Alegre, n.18, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Estratégias de escolarização em famílias de empresários**. In: ALMEIDA, A.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 26, maio./ago. 2004.

PINÇON, Michel; PINÇON-CHARLOT, Monique. **A infância dos chefes**: a socialização dos herdeiros ricos na França. In: ALMEIDA, A.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRES, Julio Cesar; PIRANI, Mário Luíz. Escolarização de elites na perspectiva das famílias. **Estud. Sociol.** Araraquara v.19 n.36 p.163-182 jan.-jun. 2014

